



## Contribuições das tecnologias digitais para a afetividade no Ensino Fundamental 1

Keli Patrícia de Oliveira<sup>1</sup>

Adriane Gonçalves Moura Cardozo<sup>2</sup>

Alex Paubel Junger<sup>3</sup>

**Resumo:** Ensinar vai além de transmitir conteúdos, exigindo mudança de postura e atitudes do professor e possibilitando ao aluno a construção do saber, transcendendo uma postura dialógica e formal da sala de aula. Tem-se de analisar o papel da afetividade e sua importância no processo educacional considerando a tríade professor, aluno e conteúdo sob a perspectiva de Piaget, Vygotsky, Wallon e contribuições de Freud, além de a inter-relação afetiva e cognitiva na construção e desenvolvimento do indivíduo procurando motivações educacionais e resiliência para o sucesso do ensino-aprendizagem. O novo cenário com a COVID-19 e as regras de restrição no Brasil implicaram diretamente na necessidade do uso das tecnologias de informação e de comunicação para permitir levar o ensino aos alunos. É de se esperar que esse cenário gere a necessidade de se reavaliar a formação docente, sobretudo, na formação continuada dos professores ativos. Nesse sentido a perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) pode contribuir positivamente.

**Palavras-chave:** CTS. Afetividade. Tecnologia. Ensino Fundamental 1.


## Contributions of digital technologies to affectivity in Elementary School 1

**Abstract:** Teaching exceeds content transmission requiring a change in the teacher's approach and attitude and enabling the student to build knowledge transcending a dialogic and formal approach in the classroom. An analysis has to be made of the role of affectivity and its importance in the educational process, considering the triad teacher, student and content, from the perspective of Piaget, Vygotsky, Wallon and Freud's contributions, as well as the affective and cognitive interrelation in the construction and development of the individual by looking for educational motivations and resilience for the success of teaching and learning. The new scenario with COVID-19 and the restriction rules in Brazil directly implied the need to use information and communication technologies in order to allow teaching to reach students. It is to be expected that this scenario generates the need to reassess teacher training, especially in the continuing education of active teachers. In this sense, the STS (Science-Technology-Society) perspective can contribute positively.

**Keywords:** CTS. Affectivity. Technology. Elementary School 1.

## Aportes de las tecnologías digitales a la afectividad en la Educación Primaria 1

<sup>1</sup> Universidade Cruzeiro do Sul — São Paulo, Brasil. ✉ [kelipaty@yahoo.com.br](mailto:kelipaty@yahoo.com.br).  <https://orcid.org/0000-0002-5616-7497>.

<sup>2</sup> Universidade Cruzeiro do Sul — São Paulo, Brasil. ✉ [terapeuta@adrianecardoza.com.br](mailto:terapeuta@adrianecardoza.com.br).  <https://orcid.org/0000-0002-6765-4004>.

<sup>3</sup> Universidade Cruzeiro do Sul — São Paulo, Brasil. ✉ [alexpauabel@hotmail.com](mailto:alexpauabel@hotmail.com).  <https://orcid.org/0000-0002-5072-1012>.

**Resumen:** La docencia va más allá de transmitir contenidos, exigiendo un cambio de posturas y actitudes del docente y posibilitando que el alumno construya conocimientos, trascendiendo una postura dialógica y formal en el aula. Tenemos que considerar el papel de la afectividad y su importancia en el proceso educativo, considerando la triada docente, alumno y contenido, desde la perspectiva de los aportes de Piaget, Vygotsky, Wallon y Freud. Asimismo, la interrelación afectiva y cognitiva en la construcción y desarrollo del individuo buscando motivaciones educativas y resiliencia para el éxito de la enseñanza y el aprendizaje. El nuevo escenario con el COVID-19 y las reglas de restricción en Brasil implicaron directamente la necesidad de utilizar las tecnologías de la información y la comunicación para permitir la enseñanza a los estudiantes. Es de esperar que este escenario genere la necesidad de revalorizar la formación docente, especialmente en la formación continua de los docentes en activo. En este sentido, la perspectiva CTS (Ciencia-Tecnología-Sociedad) puede contribuir positivamente.

**Palabras clave:** CTS. Afectividad. Tecnología. Escuela Primaria 1.

## 1 INTRODUÇÃO

Ensinar vai além de transmitir conteúdos, exige uma mudança de postura e atitude que possibilite ao aprendiz a construção de um saber (FREIRE, 1996), pois partindo da premissa, ensinar transcende uma postura dialógica e que vai muito além da formalidade da sala de aula marcada pelo aluno (receptor) e professor (transmissor).

Esta pesquisa, em andamento, busca analisar por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, autores que dedicaram suas pesquisas a compreender o desenvolvimento do ser humano e as contribuições que o meio exerce. Pretende-se analisar e confrontar novas publicações de autores que apresentaram um olhar em seus estudos para esse assunto e trouxeram contribuições com suas abordagens explicando o papel da afetividade e sua importância na educação.

A partir da literatura, será discutida a afetividade sob a perspectiva de Jean Piaget (1896-1980), Levis Vygotsky (1896-1934), Henri Wallon (1879-1962) e as contribuições de Sigmund Freud (1856-1939). Pretende-se, com isso, discutir o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem pautando-se na tríade professor, aluno e conteúdo, além de a concepção da natureza humana sobre a qual as diferentes teorias psicológicas se fundamentaram, especialmente no aspecto humano-afetivo e sua reflexão teórica.

Observaremos, portanto, a inter-relação afetiva e cognitiva na construção e desenvolvimento do indivíduo procurando motivações educacionais e resiliência para alcançar o sucesso no processo ensino-aprendizagem, considerando a perseverança

e persistência dos alunos e professores no período da pandemia COVID-19, que impactou fortemente a educação.

Muitas são as justificativas que levaram ao estudo desse assunto, entre elas alguns problemas existentes na escola como o desinteresse dos alunos em determinadas disciplinas, a relação professor-aluno, comportamento, falta de estímulo e dificuldades de aprendizagem entre outros fatores que são levantados diante da questão da afetividade, além de a necessidade de vínculos pré-estabelecidos. Porém, como criar ou manter vínculos afetivos com a situação do isolamento social determinado pelos órgãos governamentais provenientes de uma pandemia que afetou toda humanidade em 2020 e anos seguintes? Como manter a resiliência (professor e aluno) em meio à crise nas escolas diante de uma situação totalmente inusitada?

O recorte que aqui foi exposto dividiu-se em 2 (duas) partes: na primeira parte, enfatizou-se uma abordagem da afetividade numa ótica esclarecedora na perspectiva de Wallon, Piaget, Vygotsky e Freud. Na segunda parte, evidenciou-se o novo cenário educacional advindo da Covid-19 no Brasil e as contribuições do uso das tecnologias digitais ao ensino, em especial o Ensino Fundamental 1.

É de se esperar que esse cenário gere a necessidade de se reavaliar a formação docente, sobretudo na formação continuada dos professores ativos. Nesse sentido, a perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) pode contribuir positivamente.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Por ser considerada uma investigação “não científica” por muitos anos, a afetividade não foi um assunto muito abordado no campo educacional. Trata-se de um evento um tanto quanto recente na esfera do ensino. No entanto, em meados da década de 70, estudos com métodos empíricos começaram a evidenciar maior interesse científico sobre o tema.

Há diversos significados para o termo afetividade de acordo com cada perspectiva como, por exemplo, constituição da subjetividade, comportamento moral e ético, atitudes e valores, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse e atribuição, ternura, inter-relação, empatia, sentimentos e emoções. Nesta pesquisa bibliográfica, a afetividade é analisada no âmbito pedagógico, especificamente na relação professor e aluno e de que modo esse elo foi mantido diante do impacto

causado pelo distanciamento social oriundo da pandemia mundial provocada pelo Covid-19.

É necessário, portanto, compreender-se que a produção do conhecimento é um processo que ocorre a partir da relação que se estabelece entre o sujeito e o objeto. Nesta interação, o sujeito exerce uma participação fundamental, pois são as relações com os diversos objetos e culturas que possibilitam a ele a elaboração de ideias, hipóteses, relações, análises, sínteses, entre outros.

No ambiente escolar, o convívio e laços criados são trocas que correspondem às relações que se estabelecem. Portanto, para que aconteça essa relação sujeito-objeto é necessária a mediação por pessoas ou agentes culturais e é relevante analisar a qualidade dessa mediação. O principal agente mediador entre o sujeito (aluno) e o objeto (conteúdo escolar) na escola é o professor na medida em que todas as práticas pedagógicas dependem de seu planejamento e da forma concreta como são desenvolvidas. Não se trata apenas de transmitir conhecimentos ao aluno, mas permitir essa interação de forma clara, objetiva e harmoniosa.

Neste contexto, observa-se uma troca e uma relação afetiva entre sujeito (aluno)/objeto, (conteúdo)/mediador (professor), com envolvimento mútuo no processo educativo, por meio de uma ligação em uma esfera afetiva e não apenas na esfera cognitiva. Fica claro, nessa relação, que a qualidade mediadora a ser oferecida é um dos principais determinantes da relação a ser estabelecida entre o sujeito e o objeto de conhecimento que envolve a dimensão cognitiva e afetiva. Este tipo de mediação vai determinar e estabelecer entre o aluno e professor ou conteúdo um sentimento de afeto ou repulsa, levando-o ao afastamento ou aproximação.

É importante salientar que a afetividade é fundamental para a vida humana e que representa um dos aspectos mais significativos na construção de um indivíduo mais saudável e, especialmente, mais capaz de tomar decisões sábias e inteligentes com segurança, confiança e autoestima.

A afetividade no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. Afetividade está ligada à autoestima e às formas de relacionamento entre aluno e aluno e professor e aluno. Um professor que não seja afetivo com seus alunos fabricará uma distância perigosa, criará bloqueios com os alunos e deixará de estar criando um ambiente rico em afetividade (COSTA; SOUZA, 2006, p. 12).

## 2.1 AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA DE WALLON

Henri Wallon dedicou sua vida ao estudo do ser humano. Seu grande interesse em estudar a psicologia infantil o levou a considerar a Pedagogia como área de extrema importância para a Psicologia:

Considerava que entre a psicologia e a pedagogia deveria haver uma relação de contribuição recíproca. Via a escola, meio peculiar a infância e 'obra fundamental da sociedade contemporânea', como um contexto privilegiado para o estudo da criança. Assim, a pedagogia oferecia campo de observação à psicologia, mas também questões para a investigação. A psicologia, por sua vez, ao construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil ofereceria um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica. (GALVÃO, 2007, p.23)

Na teoria walloniana, o que antecede as primeiras construções cognitivas são as emocionais, pois são as emoções que organizam a vida psíquica inicial. Nos estudos de Wallon, a afetividade é vista como uma característica do ser humano que é afetado interior e exteriormente por sensações e interferências do meio, de bem-estar e mal-estar, dividida em emoção, sentimento e paixão. A emoção representando a primeira expressão da afetividade, o sentimento apresentando um caráter mais cognitivo, e a paixão, o autocontrole em função de um objetivo:

A afetividade é um conceito amplo que, além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão. O primeiro componente a se diferenciar é a emoção, que assume o comando do desenvolvimento logo nos primeiros meses de vida; posteriormente, diferenciam-se os sentimentos e, logo a seguir, a paixão (MAHONEY, 2004, p. 61).

Wallon (2007) em seu livro "A evolução psicológica da criança" afirma que o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico andam juntos. Trata-se de uma ação recíproca e indissociável para o desenvolvimento do ser humano.

## **2.2 AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA DE VYGOSTY**

Para Vygotsky (1993, 1998), o indivíduo nasce como ser biológico, mas por meio do contato com a cultura, se desenvolve e constitui-se como um ser sócio histórico. Para o autor, o indivíduo nasce com as chamadas funções elementares de natureza biológica. A teoria psicológica por ele evidenciada explica como essas funções, por meio da introdução cultural, vão acrescentar às chamadas funções superiores que dão características ao ser humano. Com suas pesquisas, o autor buscou uma maneira de compreender e explicar o homem enquanto um ser psíquico, social e cultural, e como sujeito que aprende e que ensina.

Em suas obras, a teoria vygotkiana trabalha teses que descrevem o homem transformando a si mesmo por meio das relações com a sociedade, na busca de atender suas necessidades básicas. Portanto, afirma que as características do ser humano não estão presentes desde o nascimento e que também não são apenas resultados das pressões do meio externo e sim são resultados do homem e da sociedade, da interação que acontece.

Nessa perspectiva, Vygotsky aborda o desenvolvimento psicológico das funções superiores na infância, tais como memória, percepção, pensamento, imaginação e vontade. Para o autor, o domínio dos instrumentos culturais, em especial a linguagem, dá ao indivíduo o controle das emoções mais primitivas pelo uso da razão. As funções psicológicas elementares nascem com a criança e a partir da cultura a ela ofertada, tais funções se desenvolvem e se transformam em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente.

Em sua teoria, Vygotsky prepondera o indiscutível papel da escola e, em particular, o professor pesquisador sedento de vontade de contribuir para o resultado do aluno por meio de uma ação mediadora. Dessa forma, o conhecimento se origina a partir dos “conceitos cotidianos ou espontâneos” e dos “conceitos científicos”. O primeiro, adquirido da experiência pessoal, concreta e do dia a dia, formado a partir das observações, contatos, manipulações e interações diretas da criança. O segundo, relacionado aos conhecimentos adquiridos na escola, em sala de aula, de extrema importância, pois a escola impulsiona a criança a um conhecimento sistemático de algo que não está associado à sua vivência direta, principalmente na fase de amadurecimento.

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brincar, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento (REGO, 1994, p. 83).

### **2.3 AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA DE PIAGET**

Jean Piaget defende a tese da correspondência entre as construções afetivas e cognitivas ao longo da vida do ser humano e analisa as relações entre afetividade,

inteligência e vida social para explicar a gênese da moral. Em suas pesquisas, Piaget destacou inúmeras vezes a relevância da afetividade e seu ponto de vista a respeito.

Segundo Piaget:

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente (Piaget, 1962/1994, p.129).

Sendo assim, a teoria piagetiana destaca a construção do conhecimento do ser humano em que o mesmo já nasce com reflexos inatos como o olhar e o sugar, mas que ainda não possui a habilidade de ligar informações de contextos diferentes e que para conceituar objetos e adquirir conhecimento de mundo, o bebê, ainda nos primeiros meses de vida, terá tal acesso primeiramente pela boca.

Para Piaget (1975) essa fase de desenvolvimento é marcada por uma imensa troca de afetos que permite a diferenciação das coisas, objetos e pessoas, e por conseguinte, fazem-se cada vez mais necessárias e importantes as interações. De acordo com sua teoria, o desenvolvimento afetivo acontece de forma semelhante ao desenvolvimento moral, sendo que a moral não depende dos interesses do indivíduo. Em acréscimo a essa ideia, a teoria piagetiana afirma que a afetividade engloba as tendências e as vontades e não é restrita apenas às emoções.

A teoria piagetiana é muito mais do que 'opiniões' ou ideais sem fundamentos., Pelo contrário, expressa uma forma esclarecedora e atual que direciona a uma formulação das relações entre afetividade e inteligência que está para além de uma visão dividida do indivíduo, uma vez que se fundamenta nas relações de correspondência entre a evolução cognitiva e a afetiva, superando as formulações produzidas e de complementaridade de outras abordagens.

Do ponto de vista psicanalítico, o indivíduo constrói seu eu (sujeito psíquico) com a família e as interações em seu entorno. A criança nasce com o desejo de ser amada e necessita do afeto para sua construção equilibrada. Os pais e a família são inicialmente o elo entre seu psiquismo e o meio psíquico que a rodeia e isso favorece nela a autoestima. Essa referência é estabelecida na escola, pelo professor que continuará essa construção psíquica na criança, pois o mesmo a identifica, a aceita, valoriza e respeita. Esta construção do eu no ambiente psíquico familiar irá passando por transformações nas interações sociais.

## 2.4 CONTRIBUIÇÕES DE FREUD

Segundo a teoria freudiana, considera-se fundamental, no conceito de transferência, que o professor respeite e compreenda a criança. Para isso, é necessário que tal professor se conheça e entenda os afetos infantis ao trabalhar com crianças (VIOLANTE, 1997).

Para a psicanálise, a criança precisa desse amor familiar para ter desejo pelo pensar e na escola, essa necessidade da criança de ser amada e acolhida é transferida ao professor. A criança que não encontra esse acolhimento no professor cria uma distância do desejo de pensar e aprender, ou seja, ao professor é dada a fonte que proporciona ao aluno sofrimento ou prazer e ao aluno é dada a fonte de sofrimento ou prazer do professor.

Percebe-se que Sigmund Freud enfatiza a relação afetiva na educação como um laço indispensável quando diz:

É árduo decidir se o que nos afetou mais e foi de maior importância foi nosso interesse pelas ciências que eram ensinadas ou pelas personalidades de nossos professores. É verdade, pelo menos, que este segundo interesse, constituiu uma perpétua corrente oculta em todos nós e, em muitos de nós, o caminho às ciências passava apenas através de nossos professores. Freud (1914/1969).

Na perspectiva de Kupfer (2004), a visão psicanalítica de Freud afirma que quando o professor é visto pelo aluno como alguém especial, ele se reveste dessa importância para conseguir influenciar o aluno no processo do seu desenvolvimento. Tendo como base essa ideia, a autora afirma:

[...] o fato de haver professores que nada parecem ter de especial, mas que, na realidade, marcam o percurso intelectual de alguns alunos. Quantas vezes não ouvimos dizer que alguém optou por ser geógrafo, porque teve no ginásio, um professor que despertou seu gosto por essa matéria! Não era nenhum grande teórico do assunto, tanto que só aquele aluno se interessou pela geografia. A ideia de transferência mostra que aquele professor foi “investido” pelo desejo daquele aluno. E foi a partir desse “investimento”, que a palavra do professor ganhou poder, passando a ser escutada! (KUPFER, 2004, p. 92).

A afetividade está inserida no processo de desenvolvimento humano, exerce muita influência na formação do sujeito e tem uma grande ligação com a formação educacional da pessoa. Constata-se, portanto, que o afeto é um fator psicológico permanentemente presente e que propicia ao sujeito a construção equilibrada de

mundo, suas atitudes, suas reações, suas reflexões e a constituição de uma inteligência que se desenvolve conforme sua subjetividade.

## 2.5 COVID-19, TECNOLOGIAS DIGITAIS E A PERSPECTIVA CTS

Tendo em vista o novo cenário mundial deflagrado pelo novo Coronavírus (resultante da SARS-CoV2), a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020, decretou emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (BRANDENBURG, et al., 2020).

Diante do medo e da probabilidade da contaminação pelo contato humano, as aulas presenciais no Brasil foram interrompidas a partir de 17 de março de 2020, regulamentação que fez parte do pacote de medidas de enfrentamento à COVID-19 que já vinha acontecendo em diversas partes do mundo.

Segundo afirma a Organização das Nações Unidas para a Educação - UNESCO (2020), a atitude de isolamento e restrição de aulas presenciais atingiu cerca de 1,57 bilhões de alunos no total de 191 países.

Voltando-se o olhar para a educação brasileira no intuito de compreender como os saberes chegariam aos alunos, concluiu-se que era necessário e de grande valia o uso das tecnologias de informação e de comunicação para intermediar e levar o ensino aos alunos, a fim de não acontecer perdas no ano letivo.

Com relação a este ponto de vista, podemos nos valer da perspectiva CTS considerando sua contribuição sobretudo nesse contexto em que a tecnologia se torna um meio tão importante para o processo de ensino e aprendizagem e traz discussões de como o professor deve se portar nesse momento e como isso também impacta nas políticas públicas educacionais (SANTOS, MORTIMER. 2000).

Considerando a rápida evolução das tecnologias aliada ao uso obrigatório, em caráter de urgência no período de pandemia, há também a necessidade de inovação na arte de ensinar, tanto do ponto de vista de metodologias diferenciadas quanto de um olhar mais amplo para novas possibilidades de configurações curriculares que visem professores da Educação Básica, sobretudo o desenvolvimento do ensino de forma interdisciplinar (SCHWAN et al., 2017).

Dentre as ferramentas utilizadas no período, destaca-se o aplicativo WhatsApp para o envio de materiais e comunicação, a página de rede social Facebook, os WebSites das escolas, os provedores de e-Mail e plataformas como Google Meet, Google Classroom, Zoom, Skype e outras. Surgiam assim, novas medidas e

estratégias pedagógicas com intuito de assegurar ao aluno o direito de estudar e garantir que mesmo distantes, não fossem prejudicados no ano letivo. Deram-se início às aulas remotas em que professores tiveram de se reinventar e modificar suas práticas e conceitos e ao mesmo tempo acompanhar, mesmo sem preparo, o ritmo tecnológico. Um outro meio foi a entrega e retirada de materiais pelos alunos, onde estes ou suas famílias iam até a escola, retiravam materiais desenvolvidos pelos professores, levavam para casa e faziam as tarefas. Depois de prontas, eram devolvidas para as escolas. Os professores as buscavam, corrigiam e davam um feedback aos alunos. Muitas instituições e docentes lançaram mão dessas ferramentas de forma conjunta para tentar atingir a multiplicidade de alunos, considerando as condições de acesso, condições familiares e necessidades de estímulos diversos para aprendizagem.

Foram muitas as dificuldades encontradas entre os professores como, por exemplo, o acesso à internet e o tempo de planejamento, já que a escola invadiu suas casas. Oliveira (2004) já apontava que os professores são pressionados a cumprirem novas exigências pedagógicas e administrativas, mas falta-lhes estrutura adequada, o que implica processos de precarização do trabalho docente. Dentre as dificuldades enfrentadas pelos professores estão o desconhecimento e a falta de acesso às tecnologias da informação e da comunicação, a valorização de saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação.

Ensinar já é uma prática que regularmente precisa ser revista, analisada e pensada, no entanto, naquela situação de distanciamento dos alunos da escola, percebia-se que não se tratava apenas de um distanciamento geográfico, mas rompiam-se ali laços que cuidadosamente haviam sido formados ou estavam se formando entre professores e alunos. Em especial, destaca-se nessa pesquisa o Ensino Fundamental 1 e a Educação Infantil, onde se trabalha exatamente a socialização, o contato, o convívio diário e principalmente o afeto. Havia, naquele momento um olhar de cuidado com toda a educação, mas de forma singular, com os iniciantes na Educação Básica. Era necessário repensar práticas e repertórios para manter crianças ainda pequenas em frente às telas dos computadores usando-se histórias, músicas, brincadeiras etc.

Dessa forma, as tecnologias digitais surgiram como mediadoras para manter esse afeto vivo. Considerando os recursos disponíveis, foi necessário aproveitá-los de forma muito cuidadosa e responsável, porque não se tratava de apenas ligar o

computador e ensinar um conteúdo. As aulas precisariam ser cuidadosamente planejadas e adaptadas para a realidade de cada educando, assim como a família, pois esta passou a receber a escola em sua casa.

As tecnologias vieram como uma alternativa de enfrentamento e trouxeram consigo enormes benefícios às crianças, sendo necessário reconhecer sua importância como ferramenta essencial durante esse período, sem esquecer que seu uso exagerado não é indicado para crianças tão pequenas.

Tendo em vista esse cenário, as propostas educacionais precisariam ser minuciosamente pensadas, em especial para a educação infantil e fundamental, priorizando o respeito às infâncias. É sabido que nessa idade o processo de ensino-aprendizagem é pautado nas interações e nas práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências cotidianas e que a criança precisa ser assistida em sua evolução, cercada por afetos e estímulos para o seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, alguns recursos foram utilizados pelas escolas, sendo que professores se dispuseram a gravar vídeos ou áudios e escrever bilhetes, ora para as turmas, ora para cada criança, na tentativa de se manterem próximos delas, evitando a ruptura de seus laços. Nesses vídeos, procuraram de forma lúdica compartilhar vivências, mostrar atividades cotidianas, bem como provocar as crianças a interagirem e a contarem as novas experiências vividas em suas casas.

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que ao final desta pesquisa, seja possível contribuir para um novo olhar à educação e à compreensão da importância da relação afetiva estabelecida entre professores e alunos. Não há desenvolvimento humano sem as diversas facetas e laços sociais, dentre elas a afetividade. E que, mesmo em meio às novidades e contribuições tecnológicas, o afeto não seja algo dispensável, mas vivenciado, sobretudo na formação de nossas crianças de forma que possam se tornar cidadãos completos e críticos.

Devemos lembrar que o ambiente escolar é um meio pelo qual ocorrem vários tipos de emoções e o trabalho pedagógico não pode dissociar-se da afetividade que compõe as relações humanas e os sentidos produzidos sobre o mundo e a vida, facilitando o processo de aprendizagem.

É sabido que para alunos iniciantes na Educação Básica, o ensino é pautado nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as

experiências cotidianas e que a criança precisa ser assistida na sua evolução, cercada por afetos e estímulos para o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, alguns recursos foram utilizados pelas escolas. Professores dispuseram-se a gravar vídeos ou áudios e a escrever bilhetes, ora para as turmas, ora para cada criança, na tentativa de, enquanto escola, manterem-se próximos das crianças e que seus laços não fossem rompidos. Nesses vídeos, procuraram de forma lúdica compartilhar vivências, mostrar atividades cotidianas, bem como provocar as crianças a interagirem e a contarem as novas experiências vividas em suas casas.

O período mostrou aos professores a necessidade de adequação e atualização de suas formações.

De acordo com as considerações estabelecidas, sugere-se aos professores e pesquisadores da área do ensino de ciências e tecnologias um aprofundamento do assunto pesquisado, tal como os impactos negativos e positivos das aulas remotas no período pós-pandêmico, a evasão escolar durante a pandemia e pós-pandemia e os avanços das tecnologias impulsionados por ela, além de o modo que isso pode impactar a formação de professores considerando ainda o enfoque CTS.

## Referências

BRASIL. UNESCO. (2020). **UNESCO**. Orientações sobre práticas educacionais abertas durante a pandemia. 26, maio, 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/unesco-lancapublicacao-com-orientacoes-sobre-praticas-educacionais-abertas-durante-a-pandemia>>. Acesso em 26 ago, 2022.

BRANDENBURG, C., Silva Maciel, J., Baron, M., Costa, B., Fialho, L., & Silva, J. (2020). **Cartilha educação e saúde no combate a pandemia da (covid-19)**.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. **O Aspecto Socio-afetivo no Processo Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon**. Disponível em: < <https://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/100>>. Acesso em: 24 Ago 2022.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, S. **Obras completas**. Madrid: Biblioteca Nueva, 1973.

FREUD, S. **Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar**. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969. (Trabalho original publicado em 1914a).

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 16 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

KUPFER, M. C. **Freud e educação: o mestre do impossível**. 3. ed., São Paulo: Editora Scipione. 2004.

MAHONEY, A. A. **Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. Temas em Psicologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicologia, (3): 67-72,1993.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação e Sociedade, v. 25, n.89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

PIAGET, J. (1994). La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño. In G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), **Piaget y el psicoanálisis** (pp. 181-289). Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962).

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REGO, C. T. **VYGOTSKY**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, W. L. P. e MORTIMER, E. F. (2000): “Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade) no contexto da educação brasileira”, **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**, vol. 2, nº 2. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/QtH9SrxpZwXMwbpfp5jqRL/?lang=pt>>.

SCHWAN, G.; SANTOS, R. A. ; SCHWAN, F. . Currículo com Enfoque CTS e Práticas Educativas Interdisciplinares: Possibilidades e desafios. In: **IV Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica**, 2017, Santo Ângelo. Anais do IV Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica (CIECITEC). Santo Ângelo: URI-Santo Ângelo, 2017. v. 4.

VYGOTSKY, L. S. (1993). **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes.

VIOLANTE, M. L. V. **Sobre a atividade de pensar**. Idéias. S. Paulo, n 28, p 193- 209, 1997.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.